Vinte anos depois da tragédia, os caminhos para preservar o Sinos

Evento do Pró-Sinos e Grupo Sinos traz o debate de ações após mortandade de peixes

Isabella Belli
isabella.belli@gruposinos.com.br

FOTOS VANDRÉ BRANCÃO/GES-ESPECIAL

Christiane apresentou ranking do saneamento 2026

Hörlle com representantes de projeto de canoagem

São Leopoldo – O Consórcio Público de Saneamento Básico da Bacia Hidrográfica do Rio dos Sinos (Pró-Sinos) e o Grupo Sinos realizaram na quinta-feira (29), no Hotel Klein Ville, o evento "Sinos, 20 anos depois — Memória para não repetir, ação para transformar", que teve como objetivo relembrar os 20 anos da maior mortandade de peixes do Rio dos Sinos, quando mais de 80 toneladas de peixes, como traíras, jundiás e dourados, apareceram mortos na foz do Arroio Portão, em São Leopoldo.

Com a presença de especialistas e profissionais do setor de meio ambiente e das operadoras de água, o evento discutiu a tragédia com o objetivo de projetar o futuro e prevenir novas ocorrências, além de debater a questão do saneamento básico, que ainda precisa ser ampliado não só na região, mas em todo o território nacional. Isso porque, quando os efluentes tóxicos foram despejados nas águas do rio, em 2006, o Sinos já sofria com o baixo nível da água em função da falta de chuva e, consequentemente, com a falta de oxigenação, situação agravada pelo nível de poluição causado pelo esgoto cloacal.

O ponto principal do evento, porém, foi a apresentação do Ranking do Saneamento de 2026 pela gerente de Relações Institucionais do Instituto Trata Brasil, Christiane Parreira, que apresentou as cem cidades brasileiras mais bem pontuadas em relação ao saneamento, com quatro cidades gaúchas entre elas – *mais detalhes abaixo*.

Presidente do Pró-Sinos, Leandro Hörlle lembra que evitar nova mortandade é um compromisso inegociável com a região. "Aquele episódio marcou profundamente a consciência ambiental do Rio Grande do Sul e evidenciou a urgência de tratarmos a gestão de bacias hidrográficas com rigor técnico, articulação regional e planejamento de longo prazo. Revisitarmos esse fato dois anos após os eventos severos de 2024 torna a reflexão ainda mais necessária. A prevenção não se faz com ações isoladas, mas sim com governança intermunicipal sólida, monitoramento contínuo da qualidade da água, saneamento básico universalizado e recuperação do ecossistema da bacia", afirmou.

Hörlle ressaltou a posição do consórcio diante de tal compromisso. "O Pró-Sinos reafirma sua missão de ser o elo técnico e político entre os municípios para garantir que as lições do passado se traduzam em políticas públicas eficientes, resiliência climática e segurança hídrica para toda a comunidade do Vale."

Homenagens durante o evento

O evento também homenageou algumas pessoas e instituições que têm desempenhado um papel fundamental na defesa, na proteção e na recuperação do Rio dos Sinos, um patrimônio natural da região. Entre os homenageados esteve o projeto Canoagem na Escola e a Associação Leopoldense de Ecologia e Canoagem (Aleca). "É um reconhecimento do trabalho que fazemos. São jovens que, ao praticarem o esporte, têm contato direto com o rio, o que já faz com que tenham uma consciência ambiental mais avançada. Eles ainda ajudam na limpeza das margens do rio", pontua Daniela Maioli, coordenadora do projeto.

O legado de Henrique Prieto

Mattos'Alem Roxo recebeu homenagem a Prieto

O geólogo Mattos'Alem Roxo recebeu a homenagem direcionada a Henrique Prieto, criador do Instituto Martin Pescador, já falecido, de quem era amigo. "Tive a honra de fazer algumas expedições com o Henrique Prieto e foi assim que nos tornamos grandes amigos. E eu encaro essa homenagem como um reconhecimento ao trabalho dele. Quando ele falava do rio, a gente via nos olhos dele a paixão. Ele tinha essa vontade de deixar o legado de preservação ambiental, e conseguiu."

Movimento Roessler

Movimento Roessler foi outro homenageado. "Estamos aqui para proteger diversas maneiras de vida, esse é o papel que o movimento tem feito há anos. Então, quando houve essa mortandade de peixes há vinte anos, não tinha como não nos posicionarmos. E a homenagem é importante porque sempre falamos sobre o ambientalismo. Estamos aqui com olhar atento", afirmou Luana Silva da Rosa, presidente movimento (foto).

Ainda há muito o que avançar

Canoas (69º), Porto Alegre (63º), Caxias do Sul (56º) e Pelotas (77º) são as quatro cidades gaúchas que aparecem no Ranking do Saneamento de 2026, apresentado durante a palestra de Christiane Parreira, gerente de Relações Institucionais do Instituto Trata Brasil, organização da sociedade civil de interesse público.

Apesar de estarem entre as cem cidades brasileiras mais bem colocadas no ranking, a especialista fez ressalvas em relação a elas. Canoas, por exemplo, segue abaixo da média nacional em saneamento. Já Porto Alegre caiu 14 posições em relação ao ranking de 2025, enquanto Pelotas, mesmo tendo subido de posição, trata apenas 15% do esgoto. "O saneamento precisa sair da pauta de infraestrutura e ir para o desenvolvimento econômico. Pessoas que vivem em regiões com saneamento têm mais acesso à educação, por exemplo. Mas sabemos que investimentos em saneamento não são feitos da noite para o dia", ressaltou.

Ximena Cardozo

Entre as cidades do Vale do Sinos, Campo Bom apresenta os piores índices tanto no Índice de Atendimento Total de Esgoto, com apenas 0,1%, quanto no Índice de Esgoto Tratado Referido à Água Consumida, com 0,4%. Em relação ao atendimento total de esgoto, Esteio apresenta o melhor resultado, com 64,2%, assim como no Índice de Esgoto Tratado Referido à Água Consumida, com 43,5%. "Recentemente tivemos uma vitória sobre a recuperação do que aconteceu há 20 anos, mesmo ainda cabendo recurso. Avançamos em pontos na fiscalização do licenciamento ambiental, o que nos faz ter controle, e temos um novo Marco que impõe metas claras de universalização", pontuou Ximena Cardozo Ferreira, da Promotoria Regional Ambiental Sinos.

Poluição e falta de tratamento preocupam

Monitoramento do Pró-Sinos aponta que o Índice de Qualidade das Águas (IQA), que analisa nove parâmetros, aponta que no Alto Sinos a situação vai de regular a boa. Já o Médio Sinos está predominantemente regular. O Baixo Sinos apresenta, até o momento, os piores índices, que variam de ruim a muito ruim em pontos críticos. "O maior causador da poluição crônica da água é o esgoto doméstico. E, quando estamos com o rio saturado, basta uma estiagem para acontecer um desastre. Essa combinação é muito perigosa", ressaltou a diretora técnica do Pró-Sinos Aline Fachini.

Segundo Liliani Cafruni, diretora de Meio Ambiente e Sustentabilidade da Corsan, após investimentos, a operadora possui uma cobertura de 48% de tratamento de esgoto na bacia do Rio dos Sinos, sendo que a meta era de 30%. Já de acordo com Neri Chilanti, diretor técnico da Comusa, é necessário um investimento de R$ 1,2 bilhão para ampliar todo o sistema de esgotamento sanitário de Novo Hamburgo.

Para o diretor-geral da Agência Reguladora Intermunicipal de Saneamento do Rio Grande do Sul (Agesan-RS), Tiago Gomes, o esgotamento sanitário é o calcanhar de Aquiles do Estado. "A drenagem seria uma solução para esse esgotamento. É o melhor cenário? Não, mas é um cenário possível. Você viabiliza com mais facilidade a universalização do esgoto."

abc+
Confira mais notícias das cidades daqui em abcmais.com/regiao